



ALMONDA

DIRETOR
P.^o PEDRO MIGUEL CASTRO MARQUES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
PREÇO: 0,50 €

TORRES NOVAS
E-MAIL: geral@almonda.net
www.almonda.net

ANO XCIV — N.º 4925
5 de abril de 2013

AUTORIZAÇÃO N.º DE00252012SNC/GSCCS

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS



PUB



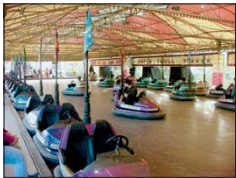
Farmácia Nicolau
Rua 25 de Abril, 7 Torres Novas (Frente ao Tribunal)
249 830 180

NOVO HORÁRIO abertura 8h até às 24h

CHMT promove XI Jornadas de Urologia

Pág. 3

Feira de Março, tão perto e com menos gente



Pág. 5

Diversas estradas submersas no distrito



Pág. 7

Inscrições para o "Trail do Almonda 2013" já abriram

Pág. 7

Centro de Ciência Viva do Alviela reabre após ano e meio de obras

Reabriu o "Carsoscópio" do Alviela



Pág. 4



Sáb. 06/04, às 15 h.: Encontro com responsáveis dos coros paroquiais da Vigararia: edifício de S. Pedro – Piso da catequese.



Dia da árvore assinalado na Casa de Repouso de S. Gião

Pág. 2



Procissão do Senhor Morto em Lapas

Pág. 5



Centro de Ciência Viva do Alviela reabre após ano e meio de obras

Reabriu o “Carsoscópio” do Alviela

Na quinta-feira, dia 4 de abril, o Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio reabriu as portas ao público, com uma nova diretora, Paula Robalo, Geóloga de formação, e com exposições renovadas, em parceria com a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o Instituto Politécnico de Leiria e com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

Recorde-se que o Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio esteve encerrado ao público desde o dia 1 de outubro de 2011. O encerramento aconteceu porque foi necessário realizar a requalificação do edifício e remodelação dos seus conteúdos expositivos, de forma a melhor servir os propósitos de divulgação científica e tecnológica.

O edifício sofreu diversas intervenções, destacando-se a substituição total da sua fachada, com construção de uma nova entrada. No interior do edifício foi criado um novo espaço de recepção/loja no piso inferior e um terraço no piso superior. Também as salas de exposição sofreram adaptações em termos cenográficos, de iluminação e de acessibilidades, estando preparadas para receber utentes em cadeiras de rodas.

Uma nova cara à frente do Centro

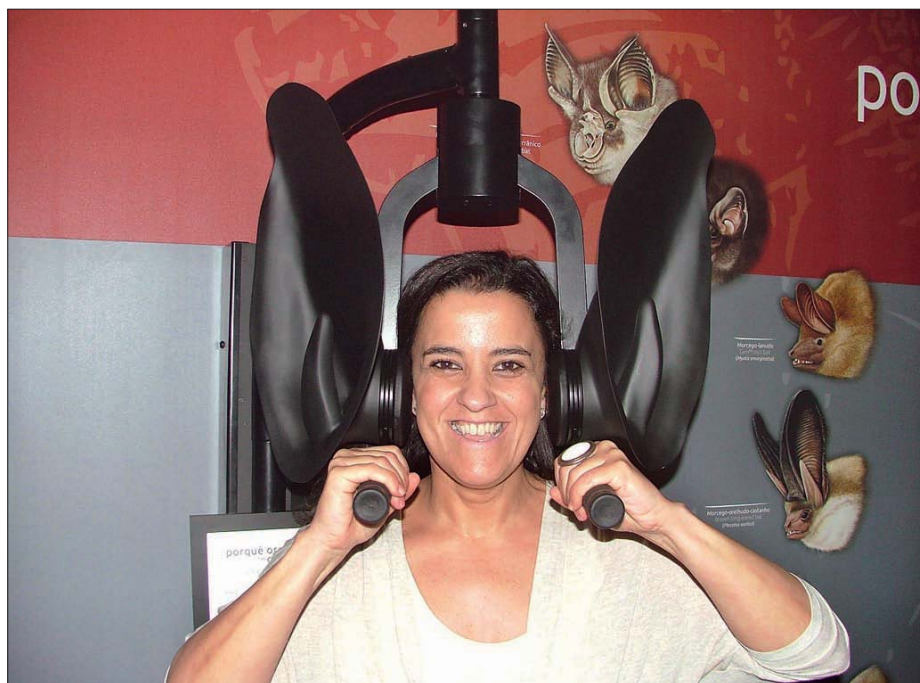
Paula Robalo é diretora do Centro desde março, tendo no seu currículo o trabalho de coordenadora da equipa de monitores do Pavilhão do Centro de Ciência Viva em Lisboa. Aceitou o novo desafio por se tratar disso mesmo, de um desafio e porque entende

que este é um projeto que faz sentido e que tem valor. Paula Robalo fez o estágio de curso na região, já detendo por isso algum conhecimento. Por outro lado a possibilidade de trabalhar na área educativa, de adultos e crianças, foi fator que influenciou a sua aceitação da tarefa, pois, como sublinhou, a divulgação científica e tecnológica é a principal função do projeto “Ciência Viva”.

Novidades

Para além da requalificação das áreas expositivas, o Climatógrafo surge com uma nova designação e todo o módulo da água foi reformulado, tendo agora novas valências (carso, água e poluição).

O Quiroptário é a área dedicada à desmistificação e estudo dos morcegos e ali foram criados novos módulos. Os morcegos são uma espécie em risco de extinção e das 27 espécies que existem no planeta, 12 vivem na zona do Alviela. Para que a espécie possa ser protegida há que divulgar a sua importância para o ecossistema, razão porque foram feitos novos módulos, interativos e divertidos. Há um onde se pode colocar umas orelhas de morcego e ouvir como eles (simula-



As orelhas de morcego vão fazer sucesso

dor de sonar - eco localização). Um outro onde se circula com os olhos vendados e com o auxílio de um equipamento sonoro podemos fazer um percurso por uma sala com obstáculos (e é muito divertido). Outro ainda onde os mais novos se podem pendurar de cabeça para baixo para experimentar como é que os morcegos vivem. Os hábitos alimentares são postos em evidência numa balança especial que coloca à nossa frente a quantidade de alimentos ingerida por dia pelos morcegos – quem o fizer vai apanhar um susto. Há também um observatório de morcegos cavernícolas (com consola para

movimentar as câmaras). Um local onde se pode “voar” com as mãos (onde é comparada a estrutura da mão do homem e do morcego). Um espaço dedicado à estratégia de caça dos morcegos, e outro onde se pode aprender mais sobre os morcegos que habitam na zona do Alviela.

A informação sobre o recurso “água” ganhou outro destaque, notando-se logo à entrada do centro que o seu papel é mais fundamental. A água é um recurso escasso, apenas 3% de toda a água do mundo é potável e só 1% serve para consumo humano. O antigo Climatógrafo é agora dedicado à água.

No Centro de Ciência continua a ser possível visionar o filme em 3D e a sentir as sensações do “geódramo” que tudo faz tremor como num terremoto, assim como a visita ao interior das grutas com auxílio a um simulador.

O grande número de visitantes do passado provinha das escolas, esperando-se que continue a ser o principal “fornecedor”. Mas as famílias que desejarem visitar o renovado Centro de Ciência Viva do Alviela poderão fazê-lo sem necessitar de marcação. As portas estão abertas todos os dias, com a exceção de segunda-feira, das 10h às 18h. Mais in-

formações disponíveis em www.alviela.cienciaviva.pt ou no facebook/cienciavivaalviela.

Investimento repartido da requalificação

Na requalificação do edifício foi feito um investimento no valor de 158.914,56 €, a cargo da Câmara Municipal de Alcanena. No que diz respeito à remodelação dos conteúdos expositivos, a mesma teve um custo de 281.407,20 €, suportado pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

LML

Bombeiros salvam gato preso num telhado

Parecia uma história clássica sobre bombeiros. Na quarta-feira, dia 27 de março, um aparato considerável fez temer o pior, pois no Largo da Botica estava um carro de bombeiros, elementos da polícia e funcionários municipais. A curiosidade de quem por ali passava aguçouse, procurando saber o porquê de tão grande número de envolvidos. Pouco depois a explica-

ção foi encontrada, um gato ficou preso num telhado desde a sexta-feira anterior, dia 22.

Maria Emília Emílio foi quem deu o sinal de alarme. Contactou os bombeiros e a polícia, informando que o gato estava preso e miava desesperadamente. A aflição do animal foi mais forte e resolveu chamar os bombeiros para salvar o animal. Com o auxílio de uma escada e já com



elementos presentes do canil e gatil municipal o gato foi salvo e retirado do telhado. O bichano não sabia agradecer, mas bastou o seu silêncio para perceber que a aflição já tinha passado.

Entre quem passava e se apercebeu de toda a situação houve quem não concordasse com o dispêndio de meios para salvar um animal, outros, porém, concordaram com o salvamento. Quem

ficou mais descansada foi Maria Emília, que após o salvamento do animal deixou ela de se sentir aflita. A cidadã ainda andou atrás dos bombeiros e da polícia para saber “quanto era a despesa”, mas as forças de segurança recusaram liminarmente qualquer pagamento.

LML